



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.43>

**A SAÚDE BUCAL DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA)**

ORAL HEALTH OF PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

ELAINE BEZERRA DE OLIVEIRA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

MARIA LUÍSA DE ASSIS BRAGA

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA

Prof^ª. Dra. da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

FALDRYENE DE SOUSA QUEIROZ FEITOSA

Prof^ª. Dra. da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

RESUMO

Objetivo: avaliar as condições de saúde bucal e os hábitos de higiene oral de pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** pesquisa de natureza quali-quantitativa, analítica e descritiva, desenvolvido através de um questionário eletrônico, elaborado e hospedado na plataforma online Google Forms, direcionado aos pais/tutores dos pacientes com TEA. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo 318 pais/tutores de pacientes com TEA, a maioria dos portadores de TEA eram do sexo masculino (78,6%), com faixa etária até 5 anos (47,4%) e sendo o primeiro filho (60,3%). A maioria dos pais tinha ensino superior completo (24,5%); renda mensal familiar entre 01 e 02 salários mínimos (26,4%) e entre 03 e 04 salários mínimos (26,4%). A maior dificuldade relatada pelos pais em manter a saúde oral dos filhos foi a de escovar os dentes (29,5%), seguida pelo uso do fio dental (26,1%). A frequência de escovação dental mais prevalente foi de 2x ao dia (38,3%), realizada por um adulto em 50,9% da população estudada. Os pais atestaram como boa a saúde dos dentes e da boca dos filhos (31,1%) e estão satisfeitos com a aparência dos mesmos (36,7%). O ranger de dentes (37,1%), dentes tortos (31,7%), mal hálito (24,5%) e a cárie dentária (22%) foram os problemas bucais mais observados. E a renda mensal familiar com a dor de dente nos últimos 6 meses ($p=0,001$). **Considerações Finais:** A manutenção da saúde bucal do paciente portador de TEA ainda é um desafio e procedimentos preventivos básicos como escovar os dentes e passar o fio dental foram as dificuldades na manutenção da saúde bucal mais observadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde Bucal; Odontologia.

**ABSTRACT**

Objective: to evaluate the oral health conditions and oral hygiene habits of patients with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methodology:** Quali-quantitative, analytical and descriptive research, developed through an electronic application, designed and hosted on the Google Forms online platform, aimed at parents/guardians of patients with ASD. **Results and Discussion:** 318 parents/guardians of patients with ASD participated in the study, the majority of ASD patients were male (78.6%), aged up to 5 years (47.4%) and being the first child (60.3%). Most parents had completed higher education (24.5%); family monthly income between 01 and 02 minimum wages (26.4%) and between 03 and 04 minimum wages (26.4%). The greatest difficulty reported by parents in maintaining their children's oral health was brushing their teeth (29.5%), followed by flossing (26.1%). The most prevalent toothbrushing frequency was twice a day (38.3%), performed by an adult in 50.9% of the study population. Parents attested that the health of their children's teeth and mouth was good (31.1%) and were satisfied with their appearance (36.7%). Teeth grinding (37.1%), crooked teeth (31.7%), bad breath (24.5%) and dental caries (22%) were the most observed oral problems. And the family monthly income with toothache in the last 6 months ($p=0.001$). **Final Considerations:** Maintaining the oral health of a child with ASD is still a challenge and basic preventive procedures such as brushing teeth and flossing were the most observed difficulties in maintaining oral health

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Oral health; Dentistry.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) compreende desordens do desenvolvimento neurológico que surgem na infância e persistem durante a adolescência e fase adulta. Estas desordens são: Autismo Infantil Precoce, Autismo Infantil, Autismo de Kanner, Autismo de Alto Funcionamento, Autismo Atípico, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e a Síndrome de Asperger (BRASIL, 2020a).

As pessoas com TEA podem apresentar comorbidades associadas, tais como, a epilepsia e transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, além de ansiedade, depressão, automutilação e deficiência intelectual (ARAUJO et al., 2019). Apesar de afetar o desenvolvimento neurológico, os casos diferem bastante, principalmente conforme os níveis intelectuais, podendo ser observados de déficits profundos a ótimas habilidades cognitivas (BRASIL, 2020b).

O paciente com TEA requer uma atenção especializada, realizada por uma equipe multiprofissional habilitada, além da participação e do apoio da família, com o intuito de diminuir a possibilidade de cronificação, aumentar as chances de tratamento e amenizar os sintomas (MAIA et al., 2016; DA COSTA SANT'ANNA et al., 2017; COIMBRA et al., 2020).



O bruxismo, a cárie dentária, gengivite, falta de tonicidade da musculatura facial, pressão da língua contra os dentes, trauma nos tecidos moles (gengiva e os lábios) e higiene oral insatisfatória são problemas bucais comuns aos pacientes com TEA (MANSOOR et al., 2018, COIMBRA et al., 2020).

Nesse sentido, o profissional cirurgião-dentista desempenha a função de atuar na prevenção de doenças da cavidade oral, fornecendo orientações quanto a dieta e higiene bucal adequada, além do restabelecimento da saúde bucal quando necessário. Alguns fatores identificados no indivíduo com TEA, a exemplo da alta sensibilidade a estímulos externos, dificultam o atendimento odontológico, uma vez que o contato físico e alguns sons tornam-se grave ameaça, causando-lhe sofrimento (DA SILVA et al., 2019).

Para o sucesso do tratamento se faz necessário que o cirurgião-dentista esteja habilitado, conhecendo as abordagens a serem utilizadas, as limitações do paciente, oferecendo um atendimento digno pautado na humanização (SANT'ANNA et al., 2017; SOUZA et al., 2017; COIMBRA et al., 2020).

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é avaliar, sob a perspectiva dos pais, as condições de saúde bucal e os hábitos de higiene oral de pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC – UFCG), Via Plataforma Brasil e aprovado sob parecer nº 5.115.374.

O estudo é do tipo quali-quantitativo, analítico e descritivo, desenvolvido por meio da aplicação de um questionário eletrônico destinado aos pais/tutores dos pacientes com TEA. A população-alvo do estudo foi constituída pelos pais/tutores de pacientes com TEA. A amostra foi determinada por todos os pais/tutores que tiverem acesso ao link contendo o questionário no período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022. A divulgação da pesquisa e o acesso ao link contendo o questionário foi divulgado através das redes sociais *WhatsApp* e *Twitter* e de comunidades de pais/cuidadores no *Facebook* e *Instagram*, de forma aleatória, com o objetivo de atingir participantes de diferentes regiões do país (ARAÚJO, 2020; BRAGA et al., 2021).

Participaram da pesquisa todos os pais/tutores de pacientes com TEA que tiveram acesso ao link contendo o questionário e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar do estudo. Podemos inferir que os únicos pré-



requisitos para se responder tal pesquisa foram três: 1) ter acesso a internet; 2) ser responsável por algum paciente portador de TEA e 3) ter interesse em participar (ARAÚJO, 2020).

O questionário para coleta dos dados foi submetido inicialmente a dois pré-testes objetivando verificar se as questões estavam claras, diretas e se a sequência das questões estava adequada (LAKATOS E MARCONI, 2010). O instrumento da pesquisa abordou itens relacionados ao perfil socioeconômico das famílias (QUEIROZ et al, 2018) e a percepção e cuidado em saúde bucal dos indivíduos analisados (QUEIROZ et al, 2014).

Os dados foram processados com o auxílio do programa estatístico SPSS, versão 21.0. Para verificar associações entre a variável desfecho e as variáveis independentes, foram realizadas análises bivariadas empregando os testes qui-quadrado e exato de Fisher, com nível de significância de 5% e intervalos de confiança de 95% (IC 95%).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao formulário 318 pais/tutores de pacientes com TEA. Com relação a identificação dos pacientes, observou-se que a maioria era do sexo masculino (78,6%), com faixa etária até 5 anos (47,4%), residindo no Nordeste (43%), sendo o primeiro filho (60,3%) e com irmão(s) (59,7%). Em relação a este filho, as progenitoras tiveram uma boa gestação (66%) e o parto foi cesariana a termo (62,5%). O diagnóstico do autismo foi realizado com menos de 3 anos de idade (61%) e na opinião dos pais, o grau do espectro autista é leve para a maioria dos entrevistados (44,3%).

Corroborando com esses achados, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (2014) propõe que o TEA é diagnosticado quatro vezes mais no sexo masculino e com Silva et al. (2020) comprovou que 61,5% da população com TEA era do sexo masculino. Os trabalhos de Maenner et al. (2021) e Roman-Urrestarazu (2021) observaram que o TEA foi 4,2 e 4,3 vezes, respectivamente, mais prevalente entre meninos do que entre meninas.

Para Schaafsma e Pfaff (2014) a exposição precoce a hormônios androgênicos e a ativação imunológica materna precoce compreendem fatores ambientais que afetam a suscetibilidade específica do sexo ao TEA. Fernandes et al. (2018) concluiu que um determinado número de casos de autismo está ligado à mutação do gene SETD5, encontrada no cromossomo X. Tal alteração apresentou maior prevalência em desenvolver determinados distúrbios neurológicos no sexo masculino. A pesquisa afirma que quando as mutações foram encontradas no sexo feminino, os sintomas foram variados ou até mesmo ausentes, podendo tal



fato ser justificado por o sexo feminino carregar duas cópias do cromossomo X. O sexo masculino, no entanto, tem apenas um X de suas mães e o Y de seus pais, isso os deixaria mais expostos às consequências da herança genética autista.

A respeito dos dados relacionados ao perfil socioeconômico do paciente com TEA, a maioria dos pais entrevistados (24,5%) possuem como grau de escolaridade o ensino superior completo, a renda mensal familiar entre 01 e 02 salários mínimos (26,4%) e entre 03 e 04 salários mínimos (26,4%). Em relação ao número de pessoas que compõem a família a maioria foi de 3 pessoas (40,8%).

A tabela 1 apresenta os dados relacionados a dieta e higiene oral do paciente com TEA, onde pôde-se observar que o tipo de alimentação mais predominante foi a considerada “normal” (77,6%) e a maior dificuldade em manter a saúde oral dos filhos foi a de escovar os dentes (29,5%), seguida pelo uso do fio dental (26,1%). A frequência de escovação dental mais prevalente foi de 2x ao dia (38,3%), realizada por um adulto em 50,9% da população estudada.

Tabela 1. Avaliação de dados relacionados a dieta e higiene oral do paciente com TEA. Patos, 2022.

DADOS RELACIONADOS A DIETA E HIGIENE ORAL	n	%
Qual o tipo de alimentação mais predominante do seu filho (a)?		
Normal	247	77,6
Pastosa	13	4
Líquida	12	3,7
Outros	46	14,4
Em sua opinião, qual é a maior dificuldade para manter a saúde bucal do seu filho?		
Encontrar um dentista que o atenda	72	22,6
O custo do tratamento	38	11,9
Seguir as orientações de higiene oral	31	9,7
Escovar seus dentes	94	29,5
Passar o fio dental	83	26,1
Seu filho escova os dentes quantas vezes ao dia?		
Nenhuma	6	1,8
1 vez/dia	66	20,7
2 vezes / dia	122	38,3
3 vezes / dia ou mais	90	28,3
Quando ele colabora	34	10,6
Há dificuldade em realizar a escovação dentária?		
Sim	131	41,1
Não	78	24,5
Às vezes	109	34,2
Quem realiza a escovação?		
Ele mesmo sozinho	41	12,8
Ele com a supervisão de um adulto	111	34,9



Algum adulto	162	50,9
Não escova	4	1,2

Nesse estudo, a alimentação considerada normal foi a mais relatada pelos pais. A alimentação de indivíduos com TEA é um desafio devido aos padrões comportamentais repetitivos e estereotipados, restringindo o consumo a um certo grupo de alimentos, reduzindo a consistência dos mesmos e ainda associando o consumo a hábitos peculiares (APA, 2014). O paciente autista também apresenta uma sensibilidade oral atípica, rejeitando mais comidas e consumindo menos vegetais (CHISTOL et al., 2018).

Magagnin et al. (2021) destaca a exaustão de alguns pais na tentativa de oferta de alimentos, se frustrando na investida de oferecer aos filhos uma alimentação saudável e equilibrada. Essa carência de diversidade alimentar pode inserir essas pessoas em grupo de risco de inadequações alimentares (LIU et al., 2016). O acompanhamento de uma equipe multidisciplinar pode favorecer os pacientes com essa seletividade alimentar, guiando as famílias em estratégias que buscam melhorar os padrões alimentares (EOW et al., 2020).

A tabela 2 apresenta os dados relacionados a percepção de saúde bucal dos pacientes com TEA, onde a maioria dos pacientes não sentiram dor de dente nos últimos seis meses (72,6%), mas dentre os que sentiram, prevaleceu a dor considerada moderada, segundo a percepção dos pais, os quais atestaram como boa a saúde dos dentes e da boca dos filhos (31,1%) e estão satisfeitos com a aparência dos mesmos (36,7%). Indagados sobre as manifestações orais da cavidade bucal, o ranger de dentes (37,1%), dentes tortos (31,7%), mal hálito (24,5%) e a cárie dentária (22%) foram as mais observadas.

Tabela 2. Avaliação de dados relacionados a saúde bucal do paciente com TEA. Patos, 2022.

DADOS RELACIONADOS A SAÚDE BUCAL	n	%
Seu filho sentiu dor de dente nos últimos 6 meses?		
Sim	50	15,7
Não	231	72,6
Não sei	37	11,6
Qual a severidade da dor de dente dele de acordo com a sua percepção de pai/mãe?		
Leve	21	6,6
Moderada	30	9,4
Severa	6	1,8
Não sentiu dor	189	59,4
Não sei	72	22,6
Como você considera a saúde dos dentes e da boca do seu filho (a):		
Excelente	42	13,2
Muito boa	61	19,1
Boa	99	31,1



Mais ou menos	91	28,6
Ruim	25	7,8
Qual a sua satisfação com a aparência dos dentes do seu filho (a):		
Muito satisfeito	60	18,8
Satisfeito	117	36,7
Aceitável	99	31,1
Insatisfeito	42	13,2
Quais dessas manifestações orais você já observou na cavidade bucal do seu filho:		
Cárie dentária	70	22
Sangramento na gengiva	37	11,6
Ranger de dentes	118	37,1
Trauma/fratura dental	39	12,2
Dentes tortos	101	31,7
Ferimentos nos lábios, língua, palato, gengiva	38	11,9
Mal hálito	78	24,5
Outros	44	13,8
Nenhum	42	13,2

Fonte: Autores, 2022.

Embora a maioria dos pais tenham relatado que se encontram satisfeitos com a aparência dos dentes do filho, muitas foram as manifestações orais que os mesmos já observaram, sendo o ranger dos dentes, os dentes tortos, a cárie dentária e a halitose as mais observadas. O cuidador do paciente com TEA tem um papel fundamental na manutenção da sua saúde bucal, pois muitos autistas apresentam dificuldades em escovar os dentes e fazer uso do fio dental. O estudo de Kholood et al. (2020) revela que 29,7% dos pais afirmam que os seus filhos autistas não escovam os dentes. Soma-se a isso a exaustão e estresse desses pais que acabam por priorizar outros tipos de cuidados e negligenciam a saúde oral dos filhos. Christmann et al. (2017) alerta que 52% das mães de autistas se sentem estressadas e associam tal condição ao cuidado com o filho. Os resultados da presente pesquisa comprovaram que a maioria dos pais/cuidadores apresentam dificuldade em realizar a higiene bucal do filho com TEA.

A região de residência dos entrevistados apresentou relação estatisticamente significativa com a dor de dente nos últimos 6 meses ($p=0,012$), conforme exposto na tabela 4.

Tabela 4. Associação entre a região de residência e a variável dor de dente nos últimos 6 meses. Patos, 2022.

Variáveis	DOR DE DENTE NOS ÚLTIMOS 6 MESES				Valor p ⁽¹⁾
	Sim n (%)	Não n (%)	Não sei n (%)	Total n (%)	
Região					
NO - NE	34 (21,9)	105 (67,7)	16 (10,3)	155 (48,7)	0,012
S- SE - CO	16 (9,8)	127 (77,9)	20 (12,3)	163 (51,3)	

Fonte: Autores, 2022. (1) Qui-quadrado test.



O estudo de Peres et al. (2012) buscou conhecer a prevalência de dor dentária e fatores associados em adultos e idosos nas capitais brasileiras e constatou que residentes no Norte e Nordeste apresentaram as maiores prevalências de dor dentária. Tais fatos corroboram com os achados dessa pesquisa, onde foi observada que a maior prevalência de dor de dente nos últimos 6 meses foi dos pacientes residentes nas regiões Norte e Nordeste do Brasil

Conforme exposto na tabela 5, a dor de dente nos últimos 6 meses foi mais prevalente em pacientes com renda familiar inferior a 1 salário mínimos.

Tabela 5. Associação entre a renda mensal familiar e a variável dor de dente nos últimos 6 meses. Patos, 2022.

DOR DE DENTE NOS ÚLTIMOS 6 MESES					
Variáveis	Sim	Não	Não sei	Total	Valor p ⁽¹⁾
	n (%)	n (%)	n(%)	n (%)	
Renda					
Menos de 1 salário mínimo	20 (43,5)	22 (47,8)	4 (8,7)	46 (14,5)	
1 a 2 salários mínimos	16 (18,8)	53 (62,4)	16 (18,8)	85 (26,7)	0,001
3 ou mais salários mínimos	14 (7,5)	157 (84)	16 (8,6)	187 (58,8)	

Fonte: Autores, 2022. (1) Qui-quadrado test.

Pode-se inferir diante disso, que quanto menor a renda, menor será o acesso aos serviços de saúde e portanto, maiores as chances do paciente apresentar dor de dente. Corroborando ao presente achado, tem-se os estudos de Kindlein e Comassetto (2014) onde as crianças foram mais ao dentista quando a renda familiar era maior e o de Massoni et al. (2009) onde as crianças mais vulneráveis socioeconomicamente não compareceram aos serviços odontológicos.

4. CONCLUSÃO

Embora a maioria dos pais relatem estar satisfeitos com a aparência dos dentes dos filhos, manifestações orais como, a cárie dentária, o apinhamento dental, o bruxismo e a halitose foram frequentemente observados. A manutenção da saúde bucal do paciente portador de TEA ainda é um desafio e procedimentos preventivos básicos como escovar os dentes e passar o fio dental foram as dificuldades na manutenção da saúde bucal mais observadas. Pacientes mais economicamente desfavorecidos foram os que apresentaram maiores índices de dor de dente nos últimos 6 meses.



REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. A. et al. Transtorno do Espectro do Autismo. Departamento científico de pediatria do desenvolvimento e comportamento. **Sociedade Brasileira De Pediatria.**, v.5, p.1-24, abr. 2019.

ARAÚJO, A. S. M. de. **Estudo metodológico sobre o comportamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) durante a pandemia da COVID-19.** 2020. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

BRAGA, M. L. de A. et al. Avaliação da percepção de satisfação do sorriso e da influência das mídias sociais digitais na população. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e46810615727, 2021.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 02 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **02/4 – Dia Mundial de Conscientização Sobre o Autismo** Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3143-02-4-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-o-autismo> Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **18/02 - Dia Internacional da Síndrome de Asperger.** Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/component/content/article?id=3128>. Acesso em: 09 jun. 2021.

CHISTOL, L. T. et al. Sensory Sensitivity and Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, n. 2, p. 583–591, 7 nov. 2017.

CHRISTMANN, M. et al. Estresse materno e necessidade de cuidado dos filhos com TEA na perspectiva das mães. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, 2017.

COIMBRA, B. S.; SOARES, D. C. L.; SILVA, J. A. da; VAREJÃO, L.C. Abordagem odontológica a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura / dental approach to patients with autism spectrum disorder (asd). **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020.

COMASSETTO, M. O. et al. Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 953–961, mar. 2019.

DA COSTA SANT'ANNA, L. F. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniverSUS**. v.8, n.1, p.67-74, jan/jun. 2017.

DA SILVA, M. J. L et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na



- odontologia. Rev. Uningá., Maringá, v.59, n.S5, p.122-129, jul/set. 2019.
- EOW, S. Y. et al. Factors associated with autism severity among Malaysian children with Autism Spectrum Disorder. **Research in Developmental Disabilities**, v. 100, p. 1-11, 2020.
- FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, J. F.; MORATO, G. G. A criança com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 187–194, 31 dez. 2018.
- KHOLOOD, A.S.A. et al. Challenges of Autism Spectrum Disorders Families Towards Oral Health Care in Kingdom of Saudi Arabia; **Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr.** 20(1): 1- 7; 2020
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIU, X. et al. Correlation between Nutrition and Symptoms: Nutritional Survey of Children with Autism Spectrum Disorder in Chongqing, China. **Nutrients**, v. 8, n. 5, p. 294, 2016.
- MAGAGNIN, T. et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, 2021.
- MAENNER, M. J. et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. **MMWR. Surveillance Summaries**, v. 70, n. 11, p. 1–16, 3 dez. 2021.
- MAIA, F. A. et al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 228-234, jun. 2016.
- MASSONI, A. C. L. T. ET AL. Utilização de serviços odontológicos e necessidades de tratamento de crianças de 5 a 12 anos, na cidade de Recife, Pernambuco. **REVODONTOL UNESP**, V. 38, N. 2, P. 73-8, 2009.
- ROMAN-URRESTARAZU, A. et al. Association of Race/Ethnicity and Social Disadvantage With Autism Prevalence in 7 Million School Children in England. **JAMA Pediatrics**, v. 175, n. 6, p. e210054, 29 mar. 2021.
- SANT’ANNA, L. F. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-Universus**, [s. l], v. 8, n. 1, p. 67-74, fev. 2017.
- SCHAAFSSMA, S. M.; PFAFF, D. W. Etiologies underlying sex differences in Autism Spectrum Disorders. **Frontiers in Neuroendocrinology**, v. 35, n. 3, p. 255–271, ago. 2014.
- SOUZA, T. do N. et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 191-197, 05 2017.
- PERES, K. G. et al. Redução das desigualdades sociais na utilização de serviços odontológicos no Brasil entre 1998 e 2008. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 250–258, abr. 2012.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

QUEIROZ, F. DE S. et al. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 6, p. 396–401, dez. 2014.

